



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PLANO DE CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso
Eixo tecnológico	Ambiente e saúde
Ocupações CBO associadas	Cuidador de idosos — Código 5162-10
Carga horária total	160 horas-relógio 192 horas-aulas
Duração do curso	2 semestres
Área de abrangência	Todo o DF e entorno, especialmente a Região Administrativa Samambaia
Local da oferta	Campus Samambaia
Público-Alvo	O curso de Cuidador de Idoso é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental Completo. Respeitada a idade mínima de 18 (dezoito) anos, o curso atenderá prioritariamente: I - estudantes do ensino médio da rede pública, prioritariamente da educação de jovens e adultos; II - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria; III - pessoas com deficiência; IV - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais; V - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; VI - públicos dos programas do governo federal.
Requisitos de ingresso	Escolaridade mínima: Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano) completo Idade mínima: 18 anos
Forma de ingresso	Sorteio
Modalidade de ensino	Presencial
Número de vagas oferecidas por processo seletivo	40 vagas

2 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem como missão a oferta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável. Portanto, esta instituição de ensino prevê a qualificação por meio de cursos profissionalizantes de formação básica, técnica e tecnológica. Dentre as formas de qualificação, destacam-se os cursos de Qualificação Profissional, conforme o art. 12 da Resolução CNE/CP nº 1/2021, voltados para o desenvolvimento de competências profissionais devidamente identificadas no perfil profissional de conclusão, que sejam necessárias ao exercício de uma ocupação com identidade reconhecida no mundo do trabalho, considerada a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), atribuindo ao estudante o desenvolvimento de saberes necessários para instrumentalizar as atividades práticas do mundo do trabalho, na perspectiva da geração de trabalho e renda.

Considerando que no Brasil e no mundo é acelerado o processo de envelhecimento da população, haja vista o significativo aumento da expectativa de vida – estimada hoje em 74 anos (em média) –, esse fenômeno traz grandes desafios para as políticas públicas, considerando os cuidados e especificidades desta faixa etária. Podemos destacar que o ponto de partida para a garantia da saúde e da prevenção de acometimentos está diretamente ligado ao cuidado com a pessoa idosa, seja no campo físico e cognitivo. Sabe-se que o envelhecimento populacional é um dos fenômenos de maior impacto no cenário mundial, necessitando de profissionais devidamente qualificados, que consigam lidar com o apoio e os suportes necessários nas atividades diárias, bem como no suporte às questões ligadas à saúde do idoso (Veras e Oliveira, 2018).

Com o envelhecimento da população é imprescindível lançar mão de qualidade de vida. Historicamente, sabemos que o fenômeno do alongamento da expectativa de vida, que inicialmente ocorreu nos países desenvolvidos, se estendeu posteriormente aos países em desenvolvimento. Considerando o Brasil, o número de idosos (≥ 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975, e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e prevê uma estimativa de 32 milhões em 2020. Em países como a Bélgica, por exemplo, foram necessários cem anos para que a população idosa dobrasse de tamanho. Aliás, este é um dos desafios atuais: escassez e/ou restrição de recursos para uma demanda crescente no cuidado e manutenção da vida com qualidade (Veras e Oliveira, 2018).

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018, realizada pela Codeplan - Companhia de Planejamento do Distrito Federal, a população idosa do Distrito Federal tem crescido, acompanhando a tendência demográfica mundial e nacional. Em 2018, 303.017 idosos viviam no DF, cerca de 10,5% de seu contingente populacional, mas, segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa do DF pode chegar a 565 mil, em 2030. A pesquisa indica ainda que 59,7% dos idosos têm entre 60 e 69 anos e 57,9% são mulheres e que as Regiões Administrativas (RA) que concentram o maior número de idosos são Ceilândia, Plano Piloto e Taguatinga. Segundo o estudo, apenas 2,5% das pessoas idosas nasceram no Distrito Federal, a maior parte (43,3%) veio do Nordeste e vive principalmente nas RAs de renda média-baixa e baixa. Por outro lado, 47,1% dos idosos que vivem nas RAs de alta renda são naturais do Sudeste. Os idosos são em sua maioria, casados ou em união estável (55%) e 19,6% viúvos. Entre os viúvos, mais de 80% são mulheres.

Concluimos dessa forma, que com o aumento da expectativa de vida, condições negativas à saúde começam a aparecer e refletir diretamente no quesito de qualidade de vida, dando destaque a saúde, e preexistência de morbidades e comorbidades, bem como o aparecimento de limitações funcionais, aumentando assim o risco de enfermidades crônicas e incapacidades permanentes ou temporárias, havendo necessidade do apoio assistencial nos processos biopsicossociais ligados a saúde (LANA; SCHNEIDER, 2014). Para tanto, o cuidar, o apoiar é a estratégia mais eficaz, tanto no cuidado preventivo quanto assistencial no suporte às comorbidades. Nessa perspectiva, o profissional que se empenha na arte de cuidador de idoso representa um profissional imprescindível na assistência prestada e na manutenção da qualidade de vida dessas pessoas, oferecendo suporte singular em suas demandas de saúde. Assim, faz-se necessária a formação de indivíduos capazes de promover essa assistência de cuidados à pessoa idosa.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O curso objetiva qualificar indivíduos a prestar cuidados básicos no que tange ao acompanhamento, auxílio e assistência de atividades não invasivas à pessoa idosa, prezando pelo trabalho ético e o suporte biopsicossocial.

3.2 Objetivos Específicos

1. Capacitar o estudante a desenvolver ações relativas ao desenvolvimento de tarefas ligadas ao âmbito biopsicossocial relativo às necessidades específicas de cada indivíduo idoso;
2. Preparar o profissional, para avaliar e priorizar as necessidades específicas da pessoa idosa, relativas ao auxílio ou execução de atendimento de suas necessidades básicas: a higiene, a alimentação, a mobilidade, integridade física e psicológica, a segurança entre outras;
3. Fomentar uma visão pautada no trabalho ético, priorizando os valores morais do ser humano, bem como desenvolver uma compreensão ética inclusiva e humanista;
4. Desenvolver no estudante a capacidade de reconhecer e garantir os direitos básicos da pessoa idosa, contidos no Estatuto do Idoso;
5. Capacitar o estudante no cuidado da pessoa idosa, executando ações de assistências ligadas a suas necessidades específicas.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Ter 18 anos e Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano) completo.

Forma de acesso: sorteio.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A proposta desse curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso é fornecer um perfil com atribuições mínimas, geradas por meio de uma formação atual e dinâmica para o desempenho das atividades laborais exigidas no mundo do trabalho, referente à prestação de cuidados à pessoa idosa, tais como:

1. Demonstrar habilidades quanto aos conhecimentos básicos na prestação de cuidados não invasivos à pessoa idosa;
2. Prestar cuidados relativos às ações de higiene pessoal do idoso e do seu ambiente, levando em conta os princípios éticos, de saúde e de segurança;
3. Estimular e apoiar a pessoa idosa em suas atividades diárias, identificando os seus interesses e preferências, propondo atividades de lazer e integração social que respeitem sua individualidade e privacidade, bem como ações que incentivem sua autoestima e independência, a fim de promover saúde e bem-estar pessoal;
4. Capacidade de reconhecer os sinais e sintomas de alerta, das principais doenças crônicas degenerativas e comorbidades, bem como saber acionar os serviços médicos, psicológicos e os responsáveis, quando necessário;
5. Capacidade de desempenhar suas atividades laborais, de cuidados à pessoa idosa, de maneira ética, seguindo os princípios morais, universais e individuais da pessoa humana nos níveis de prevenção e assistências, diretas ou indiretas à pessoa idosa.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está elaborada de forma sequencial, no intuito de facilitar o entendimento dos princípios teóricos necessários à atividade de cuidador de idoso, contudo, pode haver

adaptações para melhor atender a turma no que diz respeito à ordem cronológica de oferta dos componentes curriculares. A proposta é trabalhar 8 (oito) componentes curriculares, ao longo de 2 (dois) semestres, totalizando 160 horas de formação de forma presencial.

6.1 Matriz Curricular

Componente Curricular	Carga Horária em Horas-Aula		Carga Horária em Horas-Relógio	
	Presencial	A distância	Presencial	A distância
Legislação, ética profissional no cuidado com o Idoso	14,4h	-	12h	-
Saúde, cultura e sociedade	14,4h	-	12h	-
Segurança do Trabalho no cuidado com o Idoso	14,4h	-	12h	-
Fundamentos básicos de Anatomia e Fisiologia	28,8h	-	24h	-
Saúde Mental	28,8h	-	24h	-
Saúde do Idoso	14,4h	-	12h	-
Prestação de cuidados à pessoa Idosa 1	38,4h	-	32h	-
Prestação de cuidados à pessoa Idosa 2	38,4h	-	32h	-
Total	192h	-	160h	-
Carga Horária Total do Curso: 160 horas-relógio (192 horas-aula)				

6.2 Ementário

Componente Curricular
Legislação, ética profissional no cuidado com o Idoso
Bibliografia básica
ARISTÓTELES. Política. Coleção a Obra prima de cada autor. São Paulo: Martin Claret, 2002.
LISBOA, Lázaro Plácido et al.. Ética Geral e Profissional e Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.
MATOS, Maurílio Castro. "O debate do Serviço Social na Saúde nos Anos Noventa". Serviço Social e Sociedade, nº 74. São Paulo: Cortez, 2004.
MENDES GONÇALVES, Ricardo Bruno. Práticas de Saúde: processos de trabalho e necessidades. São Paulo: CEFOR (Cadernos CEFOR, série textos 1), 1992.
MORGAN, Gareth. Imagens da organização. Tradução de Cecília Wiltaker Bergamini, Roberto Coda: São Paulo: Atlas, 1996.

Componente Curricular**Saúde, cultura e sociedade****Bibliografia básica**

ALMEIDA, Vera Lúcia V. Direitos Humanos e Pessoa idosa/ Texto: Vera Lúcia V. Almeida; M. P. Gonçalves; T. G. Lima; ilustrações: M. P. Gonçalves; capa: Eron de Castro – Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos.

BARROS, Myrian Lins - Velhice na Contemporaneidade. IN: Peixoto, Clarice (org.) Família e Envelhecimento. Rio de Janeiro. FGV. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Dispõe sobre a revisão e atualização da política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa . Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da pessoa Idosa.Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Caderno de atenção básica N.19Brasília:MS, 2006. 192p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos – Cadernos de Atenção Básica Nº. 19)

CAMARANO, A. Ana. e PASINATO, T. Mari - O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? cap. 8., p. 253-292, 2005.

Componente Curricular**Segurança do Trabalho no cuidado com o Idoso****Bibliografia básica**

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas: legislação de segurança e saúde no trabalho. 7. ed., rev., ampl., atual. e il. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v.

FERRARI, Mário. Curso de Segurança, Saúde e Higiene no Trabalho. Salvador: Juspodivm, 2009. 400 p.

CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2007. 254 p. da política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa . Brasília: MS, 2006.

MIGUEL, Alberto Sérgio S. R. Manual de higiene e segurança do trabalho. 10. ed. Portugal: Porto Editora, 2007. 558 p.

SALIBA, Túffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. São Paulo: LTR, 2002.

Componente Curricular**Fundamentos básicos de Anatomia e Fisiologia****Bibliografia básica**

CONSTANZO, L S. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro Elsevier 2011.

DANGELO, José Geraldo, FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SCHULTE, Erik, SCHUNKE, Michael. Prometheus- Atlas de Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2007.

SCHUNKE, Michael. Prometheus-Atlas de Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 2007.

Componente Curricular

Saúde Mental

Bibliografia básica

AMARANTE, PDC. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2007. 120p. Brasil. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. Brasília, 09 abr. 2001

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da União 2002; 20 fev.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

AMARANTE, PDC. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2007. 120p. Brasil. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. Brasília, 09 abr. 2001

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da União 2002; 20 fev.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 64 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v. 5)

SAÚDE MENTAL / Alexandre de Araújo Pereira e Paula Cambraia de Mendonça Vianna. -- Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009.

Componente Curricular
Saúde do Idoso
<p>Bibliografia básica</p> <p>ALENCAR, Yolanda Maria Garcia de; CURIATTI, José Antonio E. Envelhecimento do Aparelho Digestivo. In: CARVALHO FILHO, Eurico Thomas de; PAPALÉO NETTO, Matheus. Geriatria. Fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo. Editora: Atheneu, 2006, p. 311-330.</p> <p>ALVES, L.C. et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 23(8):1924- 1930, 2007.</p> <p>ARAUJO, Álvaro Cabral; NETO, Francisco Lotufo. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva, São Paulo, 2014, V. 16, n. 1, p. 67-82.</p> <p>Guia prático do cuidador Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf</p> <p>MORAES, E N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia, Belo Horizonte: Coopmed; 2008.</p>

Componente Curricular	
Prestação de cuidados à pessoa Idosa 1	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BARROS, ALBL et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. 440 p. 3.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. - 2. ed. rev., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad3.pdf</p> <p>BRASIL/MS. Atenção à Saúde do Idoso: instabilidade postural e queda. Caderno 4 – de Atenção Básica de Saúde: PSF. Brasília: MS/SPS, 1999. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_idoso_cab4.pdf</p> <p>Guia prático do cuidador Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas em Reabilitação na AB: o olhar para a funcionalidade na interação com o território. Brasília: Ministério da Saúde, 2017i. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_reabilitacao_atencao_basica_territorio.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. O trabalho dos agentes comunitários de saúde na promoção do uso correto de medicamentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. – 2. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 72 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível</p>	

em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalho_agentes_saude_promocao_medicamentos.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 260 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf

BORGES, E et al. Feridas: como tratar. 2ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 246 p. 4. BORK, AMT. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 365 p. 5.

FREITAS, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.1131-1141 (Capítulo 119).

POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2009. 6. SMELTZER, SC et al.

BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2v. 7.

WHITE, L; DUNCAN, G; BAUMLE, W. Fundamentos de Enfermagem Básica. São Paulo: C. Learning, 2012.

Componente Curricular

Prestação de cuidados à pessoa Idosa 2

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. - 2. ed. rev., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad3.pdf

BRASIL/MS. Atenção à Saúde do Idoso: instabilidade postural e queda. Caderno 4 - de Atenção Básica de Saúde: PSF. Brasília: MS/SPS, 1999. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_idoso_cab4.pdf

BORGES, E et al. Feridas: como tratar. 2ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 246 p. 4. BORK, AMT. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 365 p. 5.

FREITAS, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia 2ª.ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2006. p.1131-1141 (Capítulo 119).

POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2009. 6. SMELTZER, SC et al.

BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2v. 7.

6.3 Orientações Metodológicas

Trata-se de um curso ministrado de modo teórico, a fim de que se estabeleça o processo de ensino-aprendizagem de forma clara para o estudante e com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências necessárias para atuação profissional de qualidade.

Serão utilizadas:

- Aulas expositivas e dialogadas (síncronas e assíncronas);
- Discussões a partir de textos previamente recomendados;
- Discussões a partir de outros recursos pedagógicos (vídeos, apostilas, manuais técnicos, livros, entre outros);
- Aplicação de atividades avaliativas ao final de cada componente curricular.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá haver aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores de no máximo um componente curricular mediante solicitação acompanhada dos seguintes documentos:

I - histórico acadêmico e ementas ou outros documentos formais emitidos pela instituição em que constem os componentes curriculares com especificação de carga horária e conteúdo; ou

II - documento que comprove experiência profissional.

A solicitação deverá ser feita na primeira semana de aula.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Durante as aulas, para integralização do curso, observar-se-á o seguinte:

1. Compromissos do estudante:

- a) Presença (mínimo 75%);
- b) Trabalhos individuais e em grupo;
- c) Realização das atividades de visita de campo;
- d) Nota para aprovação 60.

2. Critérios avaliativos

- a) A avaliação será processual e contínua, levando em consideração o interesse, a participação e o desenvolvimento dos/as estudantes nas atividades propostas.
- b) Capacidade de resolver exercícios aplicativos sobre os temas abordados em sala de aula;
- c) Resolução de avaliação teórica e prática (estudo de caso);
- d) Senso crítico sobre as atividades apresentadas, bem como capacidade de conjugar os conhecimentos pessoais de vida com o conhecimento adquirido em sala de aula;
- e) Assiduidade.

9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

Instalação/Recurso	Quantidade
Salas de aula	25
Laboratórios específicos	16
Centro de convivência	1

Praça de alimentação	1
Biblioteca	1
Complexo desportivo e de lazer	1
Laboratórios de informática	4
Computadores	120
Estacionamento próprio	1

Biblioteca	
Descrição da Localização	Bloco Administrativo, Sala 101
Área	428,20 m ²
Quantidade (aproximada) de livros por eixo tecnológico ou por curso	Ciências Exatas e da Terra: 518 títulos; 1.463 volumes. Engenharias: 380 títulos; 1629 volumes. Ciências Sociais Aplicadas: 748 títulos; 1535 volumes. Ciências Humanas: 288 títulos; 500 volumes. Linguística, Letras e Artes: 787 títulos; 1570 volumes
Assinaturas de revistas especializadas e de revistas científicas	Acesso via Portal de Periódicos da Capes (periodicos.capes.gov.br)
Títulos disponíveis aos estudantes	5.174
Computadores disponíveis	4
Salas de estudo	2 salas de estudo em grupo e 1 sala com cabines para estudo individual
Acessibilidade para pessoas com deficiência	Elevador
Recursos a serem adquiridos e/ou atualizados (se houver)	Em acordo com Política de Desenvolvimento de Coleções do SIBIFB
	Site: http://siabi.ifb.edu.br/instituicao/detalhe/5

Outras informações pertinentes	Para mais informações sobre serviços e produtos, entrar em contato pelo e-mail: bibliotecasamambaia@ifb.edu.br
--------------------------------	--

10 PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS

Corpo Docente que Atuará no Curso				
Nome	Área	Titulação	Componente(s) que ministrará no curso	Regime de Trabalho (40h ou 20h)
Renzo Gonçalves Chaves	Enfermagem	Mestre	Todos	40h

11 CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS

Será concedido ao estudante concluinte do curso de qualificação profissional em Cuidador de Idoso o certificado de qualificação profissional em Cuidador de Idoso.

12 REFERÊNCIAS

ANA, Letice Dalla; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Síndrome de fragilidade no idoso: uma revisão narrativa. Rev. bras. geriatr. gerontol. , Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, pág. 673-680, setembro de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000300673&lng=en&nrm=iso>. acesso em 09 de fevereiro de 2021. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.12162> .

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia Pronatec de Cursos FIC. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Estatuto do Idoso. 3ª ed. Brasília: MS; 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/copy_of_CartilhaUNISAL.pdf Acesso em 09/02/2021

_____. Ministério da Saúde (MS). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: MS; 2006. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Acesso em 09/02/2021.

_____. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da pessoa idosa. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa.pdf Acesso em 09/02/2021.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Atenção Domiciliar. Melhor em casa - a segurança do hospital no conforto do seu lar. Caderno de Atenção Domiciliar. Vol. 1. 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/geral/CAD_VOL1_CAP1.pdf Acesso em 09/02/2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção a saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF. 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Acesso em 09/02/2021.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 23, n. 6, p. 1929-1936, June 2018 . Available

from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso. access on 09 Feb. 2021.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.